

Gêneros Textuais Jornalísticos e Interatividade a Partir do App Comunica em Sala de Aula para Alunos do Ensino Médio

Journalistic Textual Genres and Interactivity from the Communicating in the Classroom App for High School Students

Thaís Helena Ferreira Neto^{*a}; Alessandra Dutra^a; Givan José Ferreira dos Santos^b

^aUniversidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciência e Tecnologia. PR, Brasil.

^bUniversidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação Strico Sensu em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. PR, Brasil.

*E-mail: thaishelenafene@gmail.com

Resumo

O artigo tem o objetivo de abordar discussões pertinentes à noção de gênero textual como instrumento de ensino-aprendizagem escolar. Considerando os gêneros textuais como os textos que as pessoas produzem ou são destinados às relações sociais e comunicativas diariamente, eles funcionam como elementos de organização das atividades sociais, por isso a necessidade de expansão do conhecimento, a partir da sala de aula para além dela. Este estudo pretende discutir os resultados da aplicação de um protótipo para dispositivos móveis sobre gênero textual jornalístico a 50 alunos do Ensino Médio de uma escola particular na cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, verificar se os alunos conhecem dicionários digitais de gêneros jornalísticos, observar a validade da criação desses suportes didáticos e avaliar a funcionalidade do App intitulado Comunica. Os resultados mostraram que os alunos não conhecem gêneros textuais, o que traz uma preocupação latente no sentido de oralidade e escrita para qualquer campo de estudo que eles queiram desenvolver. Contudo, esse não conhecimento de gêneros textuais jornalísticos, demonstra a necessidade de tal suporte didático – dicionário digital – para ampliar o acesso deste conhecimento em sala de aula. O App Comunica visa contribuir como suporte metodológico e aparato tecnológico em sala de aula, oportunizando trabalhar o tema gêneros textuais jornalísticos com alunos e professores.

Palavras-chave: Dicionário Digital. Mobile Learning. Educação.

Abstract

The article aims to address discussions relevant to the notion of textual genre as a school teaching-learning instrument. Considering textual genres as texts that people produce or are intended for social and communicative relations on a daily basis, they function as organizing elements of social activities, hence the need to expand knowledge, from the classroom to beyond it. This study intends to discuss the results of the application of a prototype for mobile devices about journalistic textual genre to 50 high school students from a private school in the city of Ponta Grossa, in the State of Paraná, to verify if the students know digital dictionaries of journalistic genres, observe the validity of the creation of these didactic supports and evaluate the functionality of the App entitled Comunica. The results showed that students do not know textual genres, which brings a latent concern in the sense of orality and writing for any field of study that they want to develop. However, this lack of knowledge of journalistic textual genres demonstrates the need for such a didactic support - digital dictionary - to expand access to this knowledge in the classroom. App Comunica aims to contribute as a methodological support and technological apparatus in the classroom, providing opportunities to work on the topic of journalistic textual genres with students and teachers.

Keywords: Digital Dictionary. Mobile Learning. Education.

1 Introdução

A formação dos alunos por meio de gêneros textuais, a partir da década de 1990, se intensificou com base nos estudos de Bakntin (2016). Práticas de ensino na compreensão e produção de textos passaram a focar estudos de gêneros textuais produzidos nos domínios discursivos da sociedade. Tais domínios, permeiam todas as relações sociais, dependentes da oralidade e escrita. Portanto, as implicações didático-pedagógicas vão além da sala de aula. A formação por meio de gêneros textuais ultrapassa as barreiras físicas da escola. Os gêneros são essenciais, sendo utilizados em ações do cotidiano dos alunos, nos mais diversos âmbitos de convívio.

Considerando os gêneros textuais como os textos que

as pessoas produzem ou são destinados às relações sociais e comunicativas diariamente, os pontos positivos de uma formação por meio deles traz relevância social ao indivíduo. A habilidade para compreender e elaborar gêneros textuais é importante para conseguir êxito na sociedade; falar e se expressar a respeito das temáticas, com propriedade, são elementos necessários para relações sociais, familiares, empregatícias, entre outras. Os gêneros textuais funcionam como elementos de organização das atividades sociais cotidianas. Por isso, a necessidade de expansão do conhecimento, a partir da sala de aula e além dela.

Com base nestas considerações, a presente pesquisa propõe discutir os resultados da aplicação de um protótipo para tecnologia móvel a alunos de uma escola particular de Ponta

Grossa, no Paraná, pois a falta de contato com alguns gêneros textuais impede que os alunos desenvolvam proficiência oral e escrita.

Assim, os objetivos deste estudo são: discutir os resultados da aplicação de um protótipo para dispositivos móveis sobre gênero textual jornalístico a 50 alunos do Ensino Médio de uma escola particular do município de Ponta Grossa, Paraná; verificar se os alunos conhecem dicionários digitais de gêneros jornalísticos e o que pensam sobre a validade da criação desses suportes didáticos; avaliar a funcionalidade do App testado.

2 Material e Métodos

Os tipos de pesquisa contemplados no estudo são: descritivo bibliográfica, de campo, experimental e analítica. Descritivo bibliográfica, uma vez que explicita conceitos de ensino móvel, gêneros textuais, os quais embasam teoricamente a proposta; de campo e experimental, pois teve aplicabilidade em sala de aula, com amostragem de 50 alunos e analítica, porque realiza discussão dos dados obtidos.

O Comunica, criado pela primeira autora deste artigo, com o intuito de discutir os resultados da aplicação de um protótipo para dispositivos móveis sobre gênero textual jornalístico a 50 alunos do Ensino Médio de uma escola particular do município de Ponta Grossa, no Paraná, pretende verificar se os alunos conhecem dicionários digitais de gêneros jornalísticos, saber o que pensam sobre a validade da criação desses suportes didáticos e avaliar a funcionalidade do App.

Trata-se de um aplicativo voltado à área da Comunicação, com enfoque à categoria de gênero jornalístico e suas nuances. Através de sua aplicabilidade, se buscam respostas conceituais para formulação de um dicionário digital do gênero em questão. O App é composto por sete abas, sendo elas: Questionário, Informações, Vídeos, Fotos, Quiz, Pesquisa e Contato. Tal distribuição é resultado de um planejamento estratégico baseado em layout com foco em aprendizagem e organização de ideias. Utiliza-se uma sequência pedagógica de apresentação das abas propostas para interatividade.

Quadro 1 - Objetivo/intencionalidade pedagógica das Abas do App

Abas App Comunica	Objetivo/Intencionalidade Pedagógica
Questionário	Com esta aba, esperam-se respostas iniciais de conhecimento prévio do aluno a respeito dos temas em questão: gênero jornalístico e dicionário digital de gênero jornalístico.
Informações	Conceitos iniciais sobre os temas propostos para interatividade e apresentação de algumas mudanças tecnológicas no meio comunicativo. Colaborando com as informações prévias do aluno, já trabalhadas na primeira aba.
Vídeos	Conteúdo de audiovisual que trabalha as diferenças e semelhanças das nomenclaturas propostas na análise.

Abas App Comunica	Objetivo/Intencionalidade Pedagógica
Fotos	Material pedagógico fotográfico em que autores da Comunicação trabalham as nomenclaturas apresentadas.
Quiz	Através de Quiz (pergunta/resposta) o App disponibiliza interatividade baseado nos temas propostos de discussão.
Pesquisa	Avaliação do App para futura aplicabilidade e disseminação do conhecimento proposto.
Contato	Aba informativa de conhecimento da autora e contatos futuros.

Fonte: dados da pesquisa.

No ícone Questionário, o aluno responderá às questões como: “O que você sabe sobre gênero jornalístico? Exemplifique”. Na sequência, aparece a pergunta de múltipla escolha: “Você conhece algum dicionário digital de gênero jornalístico?” Com as possíveis respostas: “Sim ou Não”. Fazendo conexão com essa pergunta, temos a questão aberta: “Em caso de ‘sim’ na resposta acima, qual seria?” Na sequência dessa aba temos a indagação: “Você acha importante um dicionário digital de gênero jornalístico?” As opções apresentadas pelo App seriam: “Sim ou Não”. Dando continuidade aparece a pergunta aberta: “Por quê?”, fazendo conexão com o sim ou não.

Em Informações, há alguns textos base sobre o assunto como “Mudanças”, contextualizando o que mudou desde a invenção da imprensa por Gutenberg (1450), com a prensa tipográfica até a atualidade com as inovações e avanços tecnológicos. A ideia desse espaço interativo foi situar o aluno em relação à importância do papel para disseminação de conhecimento, aliando escrita e leitura a avanços da sociedade. Por sua vez, o texto jornalístico também foi passando pelas mudanças impostas, chegando à interatividade com links e aplicativos para disseminação de conteúdo. A aba também tem a seção Gêneros Jornalísticos, que traz alguns conceitos sobre: Notícia, Reportagem e Matéria.

A sequência de Questionário e Informações foi pensada para extrair do aluno, primeiramente, o conhecimento que ele já possuía sobre os temas. Assim, a aba Informações veio depois de Questionário, para que o aluno não utilizasse as respostas adquiridas da leitura. A intenção era, em um primeiro momento, que ele colocasse suas próprias informações a respeito do tema, para depois aprofundar nas terminologias e história do assunto proposto.

Na aba Vídeos, os alunos assistem a dois vídeos: um indagando se ele conhece a diferença entre Notícia e Reportagem e o outro a diferença sobre Matéria e Reportagem. Ambos situam os participantes sobre diferenças e semelhanças das nomenclaturas, exemplificando cada uma delas.

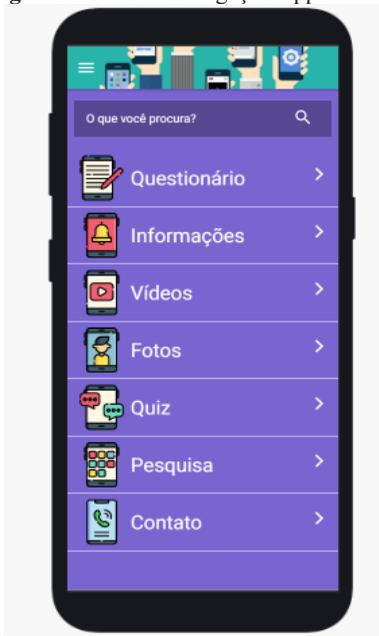
Em Fotos, o aluno encontra conteúdo na galeria apoiado em Gêneros Jornalísticos por José Marques de Melo - informativo, opinativo, interpretativo, utilitário, diversional - e Gêneros Jornalísticos por Luiz Beltrão - informativo, interpretativo, opinativo.

Em Quiz, há três perguntas para envio das respostas, baseadas nas informações que o App já trouxe aos alunos até o momento de acesso, são elas: “Qual desses gêneros possui caráter estritamente factual?” Com as opções de respostas: “Reportagem, Matéria e Notícia”. A seguir há uma pergunta aberta: “Quais as duas linhas que a Reportagem pode seguir?” e “Quais características estão presentes nas formas de gênero jornalístico?”

Em Pesquisa, o aluno tem a oportunidade de avaliar o aplicativo por meio da afirmação “Em relação à navegação no App e suas funções: satisfeito ou insatisfeito”. Na sequência aparecem as questões: “O que pode ser aprimorado no App?”, “O que o Comunica trouxe de novidade para sua comunicação digital?” e “O que o Comunica trouxe de novidade sobre gêneros textuais?”.

Contato é uma aba informativa que traz o número de celular de uma das autoras deste estudo, também breve currículo. O layout do aplicativo possibilita leitura digital do App de cima para baixo na ordem das categorias apresentadas, seguindo uma lógica dos ícones. Mas, por se tratar de conteúdo digital, os alunos têm total acesso de navegabilidade, podendo escolher uma lógica de leitura que o agrade.

Figura 1 - Tela de navegação App Comunica



Fonte: os autores.

3 Resultado e Discussão

O objetivo principal do App é responder perguntas como: 1- conhece algum dicionário digital de gênero jornalístico? 2- acha importante que tenha? As respostas podem embasar a criação de um produto educacional sobre dicionário digital de gêneros jornalísticos.

A partir do contexto de aplicação, essas duas perguntas respondidas podem direcionar a própria aplicabilidade do dicionário digital, cujos focos são profissionais da área de comunicação e sociedade em geral. Pois o protótipo

foi pensado para contribuir em sala de aula e além dela, oportunizando acesso ao conhecimento do tema às diferentes esferas do conhecimento.

Oportunizar acesso aos gêneros textuais jornalísticos no contexto da sala de aula para alunos do Ensino Médio foi pensado com o App, por isso abas como informações, fotos e vídeos podem contribuir para informações sobre o que se pretende pesquisar. Lembrando que o mesmo também permite acesso ao conteúdo além da sala de aula, pois todos necessitam de um bom vocabulário para ser entendido e entender o outro, em diferentes situações do cotidiano.

A intencionalidade pedagógica do App baseia-se na divulgação de informações sobre os temas propostos a partir da interatividade da tela. A concepção ensino-aprendizagem embasada na criação do App relaciona-se à navegabilidade por ele exigida, ou seja, o aluno precisa navegar pelas abas propostas no protótipo para utilizar o Comunica em todo seu potencial. Apenas navegando no protótipo o aluno consegue acesso à sua informação.

Foi oportunizada navegação, em sala de aula, no App baseado em gêneros textuais jornalísticos para alunos dos três anos do Ensino Médio de uma escola particular bilíngue da cidade de Ponta Grossa, Paraná. A amostra contou com 50 alunos de idades entre 14 e 19 anos, que utilizaram os próprios celulares para acessar, navegar e interagir no aplicativo. Os alunos, individualmente, tiveram 1 hora aula, ou seja, 50 minutos, para navegar no App. As dúvidas que surgiram foram sanadas no momento que foram apresentadas.

Neste sentido, em relação aos dados coletados para análise, foram mensuradas todas as respostas que chegaram pelo App. Os dados foram analisados de maneira longitudinal, ou seja, todas as respostas que chegaram em cada aba do App.

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – BRASIL, 1998), pelo Ministério da Educação (MEC), em que as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental brasileiro apoiam-se em concepções teóricas, traz a noção de gênero para debate didático, como recurso de ensino-aprendizagem. Os PCN, BRASIL, 1998, p. 23, abordam que “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional”.

Neste sentido, os gêneros estão presentes nas diversas manifestações e atividades da sociedade em seu dia a dia. Desde simples aplicações para comunicação oral e escrita a grandes visibilidades midiáticas da população em geral. Gêneros fazem parte de todas as áreas do conhecimento, servindo como base para comunicação oral e escrita.

A aplicabilidade de gêneros textuais em diferentes plataformas, sejam elas tradicionais ou digitais, permite uma aproximação temática com o aluno e um interesse pelos enunciados propostos ao meio. Para Marcuschi (2002), no ensino, de uma maneira geral, e em sala de aula de uma

maneira particular, se pode tratar dos gêneros levando aos alunos possibilidades de produzirem ou analisarem eventos linguísticos dos mais diversos, tanto escritos como orais, identificando características de gênero em cada um. Um exercício que, para o autor, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. Assim, o autor define gêneros textuais como:

[...] fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. [...] Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2002, p.1).

Partindo-se da análise de gênero textual como o texto em si, ou seja, o material linguístico concreto, a definição de domínio discursivo poderia ser caracterizada como o ambiente social onde os gêneros textuais são produzidos e lidos pelos indivíduos. Portanto, um domínio discursivo seria uma comunidade que produz e faz circular na sociedade conjuntos de gêneros textuais, se levando em consideração características dos integrantes da comunidade. Conhecimento e interesse determinam características dos integrantes de comunidades que possuem afinidade.

Como aborda Ribeiro (2016), tratando-se de domínio discursivo para designar uma instância de produção discursiva ou atividade humana, há, entre outros, o discurso jornalístico, em que um conjunto de gêneros textuais são próprios como rotinas comunicativas institucionalizadas. No domínio discursivo Jornalismo, os gêneros textuais seriam, por exemplo, notícia, reportagem, entrevista, editorial, artigo, crônica, fotolegenda, carta do leitor, resenha, enquete, entre outros.

A pesquisa aconteceu em sala de aula, para alunos dos três anos do Ensino Médio de uma escola particular bilíngue da cidade de Ponta Grossa, Paraná. A amostra contou com 50 alunos de idades entre 14 e 19 anos, que utilizaram os próprios celulares para acessar, navegar e interagir no aplicativo. Os alunos, individualmente, tiveram 1 hora aula, ou seja, 50 minutos, para navegar no App. O convite para aderir à pesquisa foi realizado na abordagem inicial de apresentação do Aplicativo. Nenhum convidado se opôs a participar.

No domínio discursivo jornalismo, os gêneros textuais tratam de fatos sociais e discursos que influenciam o pensamento, a linguagem e as atitudes das pessoas no dia a dia. Em sala de aula, desenvolver atividades para domínio de determinado gênero em estudo pode contribuir com o cotidiano do aluno, colaborando com a oralidade e escrita além da disciplina de Língua Portuguesa.

O ensino deste gênero em sala de aula permite ao professor explicitar aos alunos modos de funcionamento

social dos mesmos, com conteúdos assimilados criticamente, importantes para a leitura e produção textual de qualquer campo.

[...] o professor promover em sala de aula uma mediação pedagógica sistemática e reflexiva, sobre determinado gênero jornalístico constitui uma iniciativa fértil para levar os estudantes a desenvolverem a competência leitora e produtora desses gêneros, a fim de prepará-los para uma participação mais ativa nos diversos setores da sociedade (RIBEIRO, 2016, p. 21).

Para fins de exemplificação, em uma atividade envolvendo Geografia e Políticas Públicas, com a possibilidade de ser extraclasse, o estudante em pesquisa em sua comunidade poderia ver os problemas sociais próximos, desenvolvendo-os através do gênero textual carta do leitor. Assim, o professor proporciona ao aluno exploração de um tema local aliado a gênero. O discente poderia escrever a carta do leitor a um jornal ou revista fictícios ou mesmo real – algum jornal da cidade, se o docente assim desejar – até seria uma maneira de incentivar o aluno a participar como agente social da realidade em que está inserido.

Carta do leitor trata de temas de interesse comunitário ou pessoal, em que o autor pode elogiar, criticar, reclamar de serviços públicos, solicitar orientação, conselhos, entre outros. Pode ter a estrutura pessoal de pergunta direta, relato de experiência, ponto de vista a ser defendido, enfim, muitas possibilidades de contextualização e aprendizado. Argumentação e reafirmação do posicionamento são fundamentais neste gênero.

Para favorecer a compreensão de conhecimentos teóricos e práticos pelos estudantes a respeito dos gêneros jornalísticos, podem ser promovidas iniciativas pedagógicas como palestra com jornalistas profissionais, visita da turma à sede de empresas jornalísticas, entre outras. Esse contato direto e real com profissionais, rotinas, práticas, textos e linguagem do jornalismo podem tornar mais motivadoras e produtivas as atividades didáticas escolares (RIBEIRO, 2016, p.23).

Melo e Assis (2010), abordam que o estudo, a pesquisa e a aprendizagem dos gêneros textuais jornalísticos atendem a uma necessidade específica de explicar os modos pelos quais as mensagens se organizam, levando em consideração códigos, linguagens e mídias.

Neste sentido, a utilização de um aplicativo em sala de aula pode subsidiar a criação de um dicionário digital de gêneros textuais jornalísticos, que abordará em cada nomenclatura contemplada a definição, com base nas categorias de gêneros textuais da comunicação. A proposta de dicionário digital também contempla a exemplificação de cada nomenclatura, bem como sua aplicabilidade em contextos comunicacionais.

Atualmente, o Brasil oferta quase 400 cursos de graduação em Jornalismo, entre universidades estaduais, federais e faculdades particulares. A área passa por várias transformações com o advento da comunicação digital, assim como os produtos educacionais, que precisam se adaptar para acompanhar o setor, o mercado e a sala de aula. O dicionário,

por tratar de temas comunicativos, também poderia englobar outros cursos do guarda-chuva da Comunicação e Marketing, como Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Marketing.

Esse conjunto de observações empíricas realizadas durante os anos 90 reafirmou a tese de que o jornalismo brasileiro permanece polarizado entre os gêneros informativo e opinativo. Mas suas tendências residuais evidenciaram o aparecimento de outros gêneros. Seja de forma episódica, como o gênero diversional ou de entretenimento. Seja de modo intermitente, como o gênero interpretativo ou explicativo. Seja ainda em ritmo crescente, como o gênero utilitário ou de serviço (MELO; ASSIS, 2010, p.29).

Melo e Assis, 2010, p. 46, defendem a pluralidade de gêneros jornalísticos, ou seja, um campo fértil para pesquisa e aplicabilidade, seja em sala de aula ou nas redações jornalísticas. De acordo com os autores, o interesse dessa área de conhecimento revela a preocupação de ensino de linguagem e formação de professores que foi estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 48) “ao sugerir entre os gêneros a serem trabalhados nas atividades de leitura e produção de textos orais e escritos o que se chama ali de gêneros ‘de imprensa’”. Os gêneros textuais, sejam jornalísticos ou não, são essenciais para uma oralidade e escrita adequada para qualquer comunicação efetiva. Em sala de aula, favorece a melhoria qualitativa de textos, ampliando possibilidades de participação e transformação social.

Assim, um dicionário de gêneros textuais jornalísticos poderia contribuir com as observações empíricas já estudadas da área da Comunicação, fortalecendo até mesmo as relações entre áreas correlatas.

Nesta perspectiva, Melo e Assis (2010, p.46) destacam que

o estudo de gêneros jornalísticos tem sido incluso em recentes produções do campo das Ciências da Linguagem, dedicados a análise dos gêneros discursivos em práticas sociais.

Para a Comunicação, campo em que se enquadra o Jornalismo, é importante um código próprio que consolide conceitos, corrija alunos e profissionais de erros comuns do meio e que institua padrões terminológicos. O campo da Comunicação é importante para todos os processos comunicacionais humanos, estudado em escolas, instituições de ensino e pesquisa. Melo e Assis (2010, p.46) defendem que pesquisas no campo das Ciências da Linguagem são

marcadas pelo uso de referencial teórico da área da linguística e da semiótica que, entre outras contribuições, serviram para alertar o campo comunicacional da necessidade de retomar os estudos sobre a configuração contemporânea dos gêneros existentes na imprensa brasileira.

Dados do MEC (BRASIL, 2018), revelam que a integração dos docentes com tecnologias acontece em cursos de formação inicial e continuada nas instituições de Ensino Superior, mas ainda necessita de investimentos e incentivos em grande escala. Atualmente, há dificuldades, necessidades e demandas desses profissionais para busca de formação continuada e

possibilidades de incorporação das tecnologias digitais ao currículo acadêmico. Neste sentido, a proposta do dicionário digital possibilita contribuir com a docência, trazendo para sala de aula uma ferramenta ativa no desenvolvimento digital.

As possibilidades de mobilidade e o uso dos dispositivos móveis geram novas perspectivas em diversas áreas, entre elas a área da comunicação e da informação. Neste aspecto, percebemos os altos índices de conexões dos indivíduos em tempo real, executando as mais diversas tarefas mesmo online. Há possibilidades de produzir e compartilhar informações imediatas, um dos ícones da sociedade atual, inserido nas diferentes faixas etárias, assim como disseminar conteúdos por meio de dispositivos móveis, por exemplo. Tais cenários permeiam o campo da comunicação, desenvolvendo novos processos comunicacionais, mudando relações de espaço e tempo.

No século XXI a rápida expansão dos dispositivos móveis impulsionou uma reconfiguração no cotidiano do fazer jornalístico, desde suas ferramentas de produção às narrativas. Isto se dá diante da possibilidade dos cidadãos fazerem parte como construtores deste processo de forma mais ativa tendo disponíveis canais, como Facebook, Twitter, Instagram, além de outros sites voltados à disponibilização de conteúdo, onde é possível a produção de compartilhamento de conteúdo por qualquer pessoa. Este processo dito como jornalismo cidadão traz repercussões na propagação de informações e seus reflexos no engajamento do público (HENRIQUES, 2016, p.15).

Como ressalta Henriques (2016) o fluxo de ideias promove conexões sociais, consequentemente, engajamento na propagação de informações, principalmente se os formatos forem de fácil compartilhamento. Nesta perspectiva, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) levam velocidade à informação e propagação da mesma. Henriques (2016, p.19), destaca que

esta nova lógica cultural se constitui perante os processos de desenvolvimento tecnológico, através dos equipamentos e das linguagens, possibilitando a escolha dos conteúdos e a personalização das mensagens.

Em sala de aula, novos modelos educacionais surgem para dar suporte ao papel do aluno como elemento ativo do processo. O uso de tais modelos faz com que surja uma nova modalidade de ensino, o chamado m-learning ou mobile learning - aprendizagem móvel. Essa modalidade de ensino e de aprendizagem permite que os modelos educacionais cheguem a locais remotos e de difícil acesso, onde não existem escolas ou professores. Tanto a educação quanto a formação conseguem, por meio da internet, abrir potencialidades e possibilidades de novos espaços e novos conceitos.

O aparecimento da internet e a disseminação de tecnologias de informação e comunicação em redes informatizadas ampliaram a infraestrutura para o desenvolvimento do ensino a distância online (e-learning). O e-learning ofereceu maiores possibilidades para o ensino a distância através de novas ferramentas tecnológicas, incluindo diferentes plataformas de hardware e software. O uso dessas novas ferramentas fez surgir uma nova modalidade de ensino, o mobile learning

(m-learning) (ALVES, 2018, p.2).

Para Alves (2018), entre pontos positivos do mobile learning, destacam-se: aprendizagem contextualizada, autonomia e controle sobre a própria aprendizagem, conveniência e melhor aproveitamento de tempo livre, melhora da competência digital, aprendizagem individual e colaborativa, envolver alunos relutantes, elevar a autoestima e aumentar a autoconfiança dos alunos. A autora também considera diferentes tipos de mobilidade que envolvem o mobile learning como: mobilidade física, mobilidade tecnológica, mobilidade social, mobilidade temporal e mobilidade no espaço conceitual.

Neste sentido, as constantes mudanças tecnológicas pelas quais a sociedade passou, e passa, também têm reflexo na educação e no ensino-aprendizagem. Em um cenário em que, dificilmente, a tecnologia não está presente, fica hoje quase improvável estabelecer uma conexão com a realidade. Na sala de aula não é diferente. Cada vez mais a busca pelas plataformas digitais faz parte do cotidiano de professores e alunos; seja através dos aplicativos, redes sociais ou blogs, a interatividade está aliada ao giz e às demais ferramentas utilizadas e pensadas pelo professor para disseminar conhecimento.

Para Kenski (2003), entre os desafios do uso das tecnologias por parte dos docentes e da utilização das mesmas no ambiente escolar, destacam-se ações da escola.

[...] viabilizar-se com espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação; reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos; desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade (KENSKI, 2003, p. 25)

Adaptar-se aos diferentes estilos de aprendizagem, motivar os alunos e reforçar o conteúdo ensinado perpassam ações que poderiam ser encontradas na utilização das plataformas digitais. Gohn (2005) ressalta que com o advento da internet, por exemplo, mudaram-se perspectivas sociais. O que antes demorava dias ou semanas para se popularizar, agora basta um clique para disseminar na sociedade. Há, portanto, diferentes condições de atuação na esfera pública. E essa esfera pública também se dá no ambiente de ensino. Ali, a disseminação do conteúdo é ainda mais latente, alcançando uma sociedade de vivências multifacetadas.

Em relação aos resultados da aplicação do protótipo Comunica a 50 alunos do Ensino Médio de uma escola particular bilíngue da cidade de Ponta Grossa-PR, durante a aplicabilidade, não foi observada grande dificuldade do aluno no uso do Aplicativo. Quando surgiu, foi prontamente resolvida. Os alunos participaram ativamente da aplicabilidade, se inserindo no contexto proposto de análise.

Dos investigados, 84% (42) não conhecem um dicionário digital de gênero jornalístico e 16% responderam conhecer (8). Porém, das oito respostas que disseram conhecer, nenhuma

citou efetivamente um dicionário digital ou um dicionário digital de gêneros textuais jornalísticos. Nota-se nas respostas que os alunos desconhecem exemplos no segmento, pois citaram gêneros jornalísticos - notícias, reportagem, crônica, editorial - ou mesmo portais de notícias – G1, R7 - ou revistas eletrônicas – Veja.

Melo e Assis, 2010, p. 44, consideram importante a utilização das expressões que nomeiam os gêneros. Nota-se com a pesquisa aplicada através do App que os alunos da amostra não conhecem e fazem confusão a respeito das nomenclaturas propostas na análise – gênero e dicionário digital. Os alunos citaram nomes de gêneros e veículos de comunicação em vez de dicionários.

[...] a razão de utilizarmos as expressões que nomeiam os gêneros se dá por sua legitimação tanto na academia quanto nas redações e por considerarmos como instrumentos pedagógicos válidos para o ensino e aprendizagem do fazer jornalístico. (MELO; ASSIS, 2010, p.44).

O conhecimento das nomenclaturas pelos alunos no que se refere ao gênero é importante para textos escritos e oralidade em qualquer área do conhecimento. Melo e Assis (2010), destacam que o texto cujo propósito comunicativo preponderante é de opinar carrega em si o propósito de informar, de interpretar, entre outros. Portanto, seja para humanas, exatas ou biológicas, a escrita e a oralidade são fundamentais para o exercício da opinião, informação e interpretação.

Sobre as questões relativas à importância de um dicionário digital de gênero jornalístico, dos 50 alunos, 90% (45) responderam ser importante e 10% (5) não acham importante. Das 50 respostas da pergunta sobre o porquê da importância, a maioria trouxe avaliações positivas para um dicionário de gênero, mas alguns alunos responderam não saber do que se tratava.

Das respostas obtidas sobre a importância de gênero textual, seguem alguns excertos de fala de alguns informantes: Participante 1, 2019, “Porque ajuda na divulgação de informações”, Participante 2, 2019, “Para melhor entendimento do assunto, melhor conhecimento e ficar por dentro de acontecimentos sabendo por meios jornalísticos”, Participante 3, 2019, “Por que eles ajudam as pessoas a se manter atualizadas”.

Notamos que estes alunos ressaltam a importância que a informação traz aos indivíduos. Eles conseguem fazer a conexão de gênero com informação, com estar bem-informado. O que possibilita uma interação com diversos assuntos, de várias áreas do conhecimento.

Neste sentido, como destaca Alves (2018, p.7), é necessário adaptar a tecnologia ao contexto que esta pretende ser inserida.

[...] não se deve entender cada avanço tecnológico como a solução para a inovação educacional; outras variáveis também devem ser consideradas, tais como o contexto existente, a cultura institucional, as práticas educacionais e suas relações.

Portanto, como aponta a pesquisa realizada, os alunos consideram importante a ferramenta digital, mas nota-se que ainda falta compreensão tecnológica para aplicabilidade.

A maioria das respostas envolveu situações de navegação (internet) ou estrutura da plataforma em si, como anúncios e propagandas. Nesta categoria, foram obtidas 36 respostas, destas 69,4% (25) responderam positivamente pelo uso do aplicativo; e 30,6% (11) responderam negativamente. Das respostas obtidas sobre a estrutura, seguem alguns excertos de fala de alguns informantes: Participante 4, 2019, “Tirar a aba de criar app”, Participante 5, 2019, “Remover a propaganda que cobre metade da tela”, Participante 6, 2019, “Que ele funcione melhor em celular”.

No quesito sobre melhora no aplicativo, anúncios e propagandas foram citados como pontos negativos, temas que não estão aptos para retirar no protótipo. A questão de funcionalidade em relação à mobile ou desktop também foi comentada.

Muitas ainda são as melhorias no sistema público e particular para uma efetiva aplicabilidade de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem. Nota-se pelo uso da internet e de uma navegação ágil e eficaz e pela própria mobilidade da mesma em mobile. Muitas escolas nem possuem número suficiente de desktops e utilização de dispositivos móveis com acesso à internet por parte dos alunos também não é uma realidade.

4 Conclusão

A aplicabilidade do App na sala de aula com alunos do Ensino Médio trouxe uma perspectiva inicial de base a ser trabalhada em futuras pesquisas. O não conhecimento por parte dos alunos sobre gêneros textuais traz uma preocupação latente no sentido de oralidade e escrita para qualquer campo de estudo que eles queiram desenvolver. A base de uma boa escrita para comunicação, seja ela, na escola, no âmbito familiar, profissional ou social, é pertinente para qualquer indivíduo, pois este está inserido nas mais diversas possibilidades de interações sociocomunicativas diárias.

Trazendo uma linguagem digital à sala de aula, a utilização do App pelos alunos fomentou uma curiosidade que é latente na faixa etária proposta para a aplicação do conteúdo. A tecnologia como suporte para se trabalhar com um possível dicionário digital, fomentando discussões pertinentes aos gêneros textuais, neste caso, específico ao Jornalismo e à Comunicação. Esse contato inicial dos alunos com o App retoma a importância de práticas docentes que permitam a utilização de tecnologia em sala de aula, citando apropriadamente aqui condições técnicas e suporte que o meio digital exige. No

cenário proposto, os alunos não têm conhecimento de gênero textual e não conhecem nenhum dicionário digital de gênero jornalístico.

Neste sentido, por meio da aplicabilidade do Comunica, observaram-se pontos positivos e negativos desta ferramenta. Destacam-se como pontos positivos: envolvimento para fazer o aplicativo, superação em alguns problemas tecnológicos e aperfeiçoamento de outros. Pontos negativos: travamentos na ferramenta e também algumas funções que permanecem na tela, como propagandas que não são removidas do mesmo. No contexto geral, o dispositivo móvel colaborou com a aplicação de conteúdo, auxiliando como ensino-aprendizagem.

Referências

- ALVES, D.C.L. Utilização do Mobile Learning e sua contribuição para o discente. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS – ENCONTRO DE PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2018.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016. doi: .1590/2176-457329562
- FÁBRICA DE APLICATIVOS. Uso pago. Disponível em <https://fabricadeaplicativos.com.br/>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- GOHN, M.G. Comunidade: origens, ressignificações e articulações com o poder local no século XXI. In: SOUZA, M.A.; COSTA, L.C. Sociedade e Cidadania: desafios para o século XXI. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.
- HABERMAS, J. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HENRIQUES, S. Mobilidade e ubiquidade: novas possibilidades no desenvolvimento do processo jornalístico. Rev. Latino-am. J. Âncora, v.3, n.2, 2016. doi: 10.21204/2359-375X/ancora.v3n2p14-30.
- Instituto Multimídia - Museu Virtual da Imprensa, <http://www.imultimedia.pt/museuvirtpress/port/persona/g-h.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em: 2 ago. 2022.
- MELO, J.M.; ASSIS, F. Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2018.
- RIBEIRO, D.J. O uso de tecnologias digitais na produção de gêneros textuais jornalísticos por estudantes. Londrina: UTFederal do Paraná, 2016.